

pitalistas continua muito grande: em 1913, a sua exportação estava reduzida a 5.000 toneladas e, em 1920, apenas 34,5% dele fora produzido em usinas, o restante provinha ainda de "estabelecimentos rurais", como a estatística designava engenhos de qualquer porte, estabelecidos em todo o Nordeste. Um economista diria, a respeito: "são precisos cem engenhos coloniais, contra uma usina moderna".<sup>46</sup> O latifúndio postava-se atrás dessa estrutura superada, porém tornava-a inexpugnável. O mercado interno é obrigado a pagar o atraso, nos preços do açúcar consumido. É ainda esse mercado que salva o algodão, cuja produção oscila sempre, ao sabor dos mercados externos: em 1915, das 100.000 toneladas produzidas, o mercado interno absorveu 70.000. Mas não pode salvar a borracha: em 1910, a relação, nos mercados consumidores, entre a borracha nativa e a borracha cultivada era de 88 para 12%, é a época áurea da borracha brasileira; em 1920, entretanto, aquela relação estava invertida: os mercados consumidores absorviam apenas 9% de borracha nativa, para 91% de borracha cultivada. Em 1910, com a borracha a 10 contos de réis por tonelada FOB, o valor da exportação brasileira do produto alcançava 377.000 contos de réis, emparelhando com o valor do café, que chegara a 385.000 contos; enviávamos cerca de 40.000 toneladas ao exterior. Em 1920, nossa exportação de borracha caía para 17.000 e, pouco depois, desaparecíamos, praticamente, do rol dos fornecedores. O contraste não era entre borracha nativa e borracha cultivada; era entre produção capitalista e produção pré-capitalista, que era a nossa.

Esses contrastes importavam, no fim de contas, em formas de transferência de renda: do setor de subsistência para o setor de exportação, da economia de mercado interno para a economia de exportação, dos que trabalhavam a salário ou viviam de vencimentos fixos, para outros setores, o latifundiário-exportador e o comercial, da burguesia ainda débil para o latifúndio tradicional e poderoso, de toda a economia para o imperialismo.<sup>47</sup> Começam

de café numerosos agentes encarregados de comprar, dos fazendeiros, toda a safra, com pagamento parcial ou integral em dinheiro, enquanto se recusam a pagar o mesmo preço pelo café consignado aos comissários do Rio de Janeiro. (...) Em linhas gerais, é esta a atual situação da nossa agricultura, entregue de mãos e pés atados à especulação triunfante do capitalismo". (Mensagem do governador do Estado do Rio de Janeiro, setembro de 1902, p. 50).

<sup>46</sup> Cincinato Braga, *Intensificação Econômica do Brasil*, São Paulo, 1918, p. 69.

<sup>47</sup> "Os núcleos mais prejudicados eram as populações urbanas, entretanto. Vivendo de ordenados e salários e consumindo grande quantidade de artigos importados, inclusive alimentos, o salário real dessas populações era particularmente afetado pelas modificações da taxa cambial. (...) O fato de que se reduzisse a carga fiscal ao depreciar-se a moeda, isto é, nas etapas em que os preços dos produtos exportados baixavam no